

NOME: FABIANO SANTOS MARENGONI

TÍTULO: PRODUÇÃO DE MUDAS DE MORINGA OLEIFERA L. EM FUNÇÃO

DO TIPO DE SUBSTRATO

AUTORES: ARA LI APARECIDA DA COSTA ARAÚJO, FABIANO SANTOS MARENGONI, FABIANO SANTOS MARENGONI, ARA LI APARECIDA DA COSTA ARAÚJO, HELIEDER CORTES

FREITAS, MURIEL SILVA VILARINHO , CRISTIANE MEDINE FINZI QUINTÃO

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): FAPEMIG

PALAVRA CHAVE: MORINGA, OLEIFERA, SUBSTRATO, MUDAS, SEMENTES

#### RESUMO

A Moringa oleifera L. é uma hortaliça arbustiva não convencional rica em vitamina A, e foi introduzida no Brasil com o intuito de auxiliar o combate à avitaminose A principalmente em crianças e gestantes de baixa renda. Além do seu potencial alimentar, a moringa ainda pode ser utilizada pela indústria cosmética e farmacêutica, como combustível e no tratamento das águas superficiais. A Moringa é uma planta alógama que se propaga por sementes e estacas. É recomendado a produção de mudas em sacos de polietileno, com substrato formado base de solo preto, solo vermelho e esterco bovino curtido, na proporção de 1:1:1, semeando-se a 1,0 cm de profundidade, com irrigação leve. Na semeadura foram utilizadas sementes, adquiridas comercialmente. A semeadura foi realizada nos cinco diferentes tipos de substrato, sendo eles: solo de textura arenosa; 50% Solo de textura arenosa + 50% Húmus de minhoca; 50% Solo de textura arenosa+ 50% Esterco Bovino; 50% Solo de textura arenosa + 25% Húmus + 25% pó de coco; 50% Solo de textura arenosa + 25% Esterco Bovino + 25% pó de coco. O plantio foi feito em sacos de polietileno no dia 23 de agosto de 2018, duas sementes por recipiente e será realizado posteriormente desbaste, caso seja necessário. A irrigação está sendo realizada uma vez ao dia deixando-se o solo com uma capacidade de campo. O experimento está sendo conduzido em delineamento inteiramente casualizado, sendo cinco tratamentos com 20 mudas cada tratamento. Após o período de 30 dias, serão coletados os seguintes dados biométricos: altura, número de brotações laterais, biomassa fresca da parte aérea, biomassa fresca da raiz, biomassa seca da parte aérea, biomassa seca da raiz. Ao final do desenvolvimento das mudas realizar-se á análise dos dados coletados e realização do relatório de posse das informações levantadas. O trabalho ainda encontra-se em fase de execução, não havendo resultados a serem apresentados até a presente data.